

**INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL
PARA A VILA SANTO ANTÔNIO (CASA DO
PORTUGUÊS)**

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da Vila Santo Antonio e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância em termos simbólicos no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

SINOPSE HISTÓRICA DO BEM

A Vila Santo Antonio ou Casa do Português, situado na Avenida João Pessoa, nº5094, Bairro Parangaba, Fortaleza-Ceará, foi construída no final da década de 1940 e início dos anos 1950, pelo comerciante português José Maria Cardoso que, nesse período, morava em Fortaleza-Ce.

Trata-se da antiga residência da família de José Maria Cardoso, inaugurada dia 13 de junho de 1953, denominada pelo proprietário de Vila Santo Antônio, ficando popularmente conhecido como a Casa do Português. Imóvel todo em concreto armado, com três andares e subida de carro até o teto, caracterizando-se pela arquitetura residencial pouco convencional sendo, portanto, inovadora para os padrões sociais, arquitetônicos e urbanísticos da capital cearense à época.

Ao longo dos anos 1960, a família de José Maria Cardoso passa a ocupar apenas um dos pavimentos da casa (especialmente a partir de 1966, quando Cardoso falece), alugando os demais pisos para a Boate Portuguesa, entre 1962 (30 de junho) e 1968, do empresário Paulo de Tarso; para Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR- entidade fundada em 1954, subsidiada pelo Banco do Nordeste do Brasil/BNB) e para a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceara (EMATER/CE- regulamentada por lei em 1976), entre 1965-1984, que realiza série de transformações, adaptações na estrutura interna da casa, resguardando os aspectos originais de sua parte externa. Após a saída da EMATER/CE, o Sr. Francisco Jorge Cardoso único neto do Português, ocupa parte do primeiro andar com sua família.

A partir de 1994, a Casa do Português foi ocupada por dois dos nove herdeiros, Paulo Vicente Cardoso e Maria das Graças Moura Cardoso, e por José Alberto Gomes, amigo dos legatários, que em 2002 ainda morava nesse local.

Atualmente (2006) a referida Casa sofre processo de litígio (espólio) e nela residem oito famílias.

DESCRIÇÃO DO BEM

LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

A Casa do Português ocupa parte da quadra situada na confluência da avenida João Pessoa com as ruas João Mello, José Façanha e Humberto Monte, no bairro Damas, em Fortaleza. A Av. João Pessoa, antigo caminho da Parangaba, constituía uma das vias de saída da cidade, local onde se fixaram as primeiras chácaras e onde ainda existem exemplares expressivos da arquitetura residencial fortalezense, construídas no final do século XIX e início do século XX.

As chácaras constituíam moradas urbanas em meio à ambiência rural. Eram “propriedades de amplas dimensões, espalhadas na periferia das cidades brasileiras da época. Eram procuradas pelas famílias de posses, que desejavam afastar-se do crescente bulício das zonas centrais, a fim de conviver com um cotidiano campestre, entretanto, sem renunciar a certas delicias urbanas”¹.

No caso de Fortaleza, as chácaras eram geralmente implantadas ao longo e no fim das linhas de bonde. A Avenida João Pessoa constituiu uma dessas vias, porém atualmente está bastante descaracterizada, com mudança de uso e ocupação e tendência de verticalização.

A Casa do Português localiza-se já próximo à Parangaba, um dos mais antigos povoados do Ceará, o chamado aldeamento indígena de Porangaba, que os jesuítas fundaram no séc. XVI. Atualmente trata-se de um bairro, já incorporado ao município de Fortaleza.

IMPLANTAÇÃO E PARTIDO

Segundo dados obtidos, a construção da casa foi iniciada no final de década de 1940, pelo proprietário, o português José Maria Cardoso, sendo inaugurada em 13 de junho de 1953.

O edifício principal, composto de bloco único, de forma retangular, com dimensões de aproximadamente 33,00m x 14,00 m possui quatro pavimentos e está implantado ao nível da rua, no centro do terreno, com afastamento de cerca de 18,00 m da via principal e com recuos laterais de 10, 50 m para a rua José Façanha e 7,50 m para o sul. O recuo de fundos é de 6,60 m. A edificação é contornada pela

¹ CASTRO, José Liberal (p. 103, 2004)

rampa em forma de ferradura, que tem presença marcante no conjunto e que dá acesso a todos os pavimentos.

A residência tinha um padrão diferenciado para a época, que revelava os valores de uma classe social em ascensão, traduzido através da monumentalidade, da estética exótica e do porte da estrutura de concreto. Essa estética remete a certos modelos *kitsch* da década de 1950, percebidos em alguns outros exemplares existentes na Cidade, na Praia de Iracema, Centro e Jacarecanga.

A rampa constitui elemento de grande destaque e evidenciava a valorização do automóvel, já que permitia o acesso do mesmo a todos os pavimentos. Contornando toda a residência, tem estrutura independente em arcos, e se tornou a marca da edificação, conhecida como “a Casa do Português”.

Além da rampa, compõe a volumetria da edificação, a caixa d’água, que se destaca pela verticalidade e pela estrutura independente.

Por todos esses aspectos citados, a edificação ainda hoje constitui marco visual no entorno, distinguindo-se das demais.

Ressalte-se a adequada implantação da residência, que favorece a iluminação e ventilação dos vários ambientes, sobretudo nas varandas e em toda a área de lazer nos dois últimos pavimentos.

PROGRAMA

O programa inicial do imóvel era o de uma residência destinada à alta burguesia da época, já que pertencia a um comerciante português, que queria evidenciar, através da arquitetura, sua posição social, visível na imponência do imóvel, na presença da rampa, e no próprio programa.

Trata-se de uma residência de aproximadamente 2.000 m², distribuídos em 4 pavimentos, com características inusitadas, a começar pela rampa, com sua estrutura ousada. Segundo se sabe, o proprietário utilizou-se do artifício para atingir os diversos pavimentos por carro, sem precisar ter que usar as escadas.

Atualmente a edificação encontra-se bastante descaracterizada, com seus ambientes originais (internos) completamente alterados, em função de ocupações

sucessivas ao longo do tempo. É possível, entretanto, fazer uma suposição de como se distribuíam os cômodos na residência.

Os dois primeiros pavimentos são destinados à habitação propriamente dita: quartos, salas, varandas, banheiros, escritório, etc. No terceiro pavimento havia uma área de lazer, com ampla varanda e salão de jogos. No último pavimento, um teto jardim, com pérgulas de concreto, também ambiente pouco comum nesse tipo de programa residencial. Esse elemento – o teto jardim - demonstra uma característica típica do modernismo arquitetônico, presente em algumas das obras emblemáticas da arquitetura moderna.

Existem dois portões de ferro trabalhado: o de pedestre, no centro, e o de carros, que dá acesso à rampa monumental, revelando a preponderância do carro em detrimento do pedestre. O portão de carros fica localizado na esquina, formando um chanfro no terreno. O acesso ao térreo da casa é feito pela frente, no eixo da edificação. Existem outras entradas secundárias, na lateral e na parte posterior.

DESCRIÇÃO DAS FACHADAS

No que se refere ao aspecto externo, como já foi dito, a residência possui características bastante peculiares, que lhe conferem uma feição exótica. A imponência e a rampa são as marcas principais da edificação.

Outro elemento de destaque nas fachadas é a incidência de uma sucessão de arcos plenos, que obedecem a um ritmo regular e que contornam todo o edifício em três lados, ao longo da varanda, chamando a atenção à primeira vista. São três arcos na frente e sete nas laterais. Nos dois pavimentos acima do térreo esses arcos são fechados com esquadrias de ferro e vidro, com algumas partes basculantes.

As esquadrias externas – portas e janelas, que se voltam para as varandas, são todas em madeira, com elementos torneados.

As lajes dos diversos pavimentos avançam nas fachadas como brses horizontais, formando pequenas marquises e definindo os diferentes pisos. O último pavimento, o teto jardim, compõe a fachada formando uma espécie de coroamento da edificação.

A caixa d'água estabelece um contraponto com o restante da casa, por seu desenho e verticalidade, assim como por sua localização, destacada do bloco da residência, na parte posterior da mesma.

Observa-se que há poucos elementos decorativos na conformação das fachadas, com exceção dos gradis que adornam os peitoris das varandas, das luminárias de ferro na residência, dos postes de iluminação na rampa e nas terminações laterais de cada arco, com a presença de pequenos balaustres. Os peitoris e os arcos são revestidos com argamassa de pó-de-mármore que apresenta aspecto de granulidade.

Merece destaque também os dois portões de ferro trabalhado, que dão acesso ao terreno e os outros, baixos, nas entradas da varanda.

Na pesquisa histórica, não foi detectado a autoria do projeto arquitetônico, assim como do cálculo estrutural.

SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS DE ACABAMENTO

Toda a edificação possui como sistema estrutural o concreto armado, evidente nos pilares e na confecção da rampa, onde se percebe um esmero e arrojo no projeto estrutural, evidenciado pelos arcos de diferentes alturas e pela esbeltez dos mesmos. Os pilares da residência obedecem a uma modulação que se repete nos diversos pavimentos, bem visível nos dois últimos. No teto jardim, destaca-se o pergolado, que forma o coroamento da edificação. Neste pavimento, vê-se uma seqüência de arcos abatidos, que se diferenciam dos demais, da fachada.

A estrutura da casa parece superdimensionada, como que para marcar a solidez e a segurança do lar e da família. Ao lado dos dados conservadores e do exagero estrutural, podemos detectar o anseio de contemporaneidade em alguns detalhes futuristas, como por exemplo a rampa já citada.

As vedações são de alvenaria de tijolos, algumas bastante grossas, como as externas, com 47 cm de espessura. As paredes internas possuem 37 cm. A cobertura é em laje de concreto impermeabilizada. Todas as esquadrias, externas e internas, são em madeira, à exceção daquelas sob os arcos, em ferro e vidro, nas varandas do segundo e terceiro pavimentos.

O piso dos três primeiros pavimentos é em ladrilho hidráulico da época da construção, com desenhos que diferenciam a varanda da parte interna.

ALTERAÇÕES E ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO DO BEM

Ao longo do tempo, e devido às ocupações por diferentes usos, a edificação original sofreu inúmeras intervenções, com vários acréscimos e construção de anexos, inclusive no terceiro pavimento, que foi completamente alterado, onde funcionou um hotel.

Percebe-se que a estrutura de concreto armado e o aspecto externo foram mantidos, à exceção das mudanças na parte posterior, mas internamente a residência foi bastante modificada, sobretudo nos dois primeiros pavimentos, onde habitam 8 famílias.

Toda a edificação tem passado por um processo de desgaste acelerado, devido à falta de manutenção, prejudicando inclusive a própria estrutura de concreto, que chega a expor a armação de ferro. Afora isso, as paredes, escadas, esquadrias encontram-se bastante deterioradas, e tendem a se destruir completamente se não for executado prontamente um trabalho de recuperação.

Ressalte-se que não fora a estrutura potente da edificação, a construção não teria resistido às intervenções realizadas, assim como às intempéries e à falta de manutenção. Chama a atenção, sobretudo, pelo mau estado de conservação, toda a parte posterior da residência, que foi bastante alterada.

Quanto ao piso, ainda se encontra em boas condições, mantendo o aspecto original na maioria dos ambientes. A escada de madeira e ferro está quase completamente destruída, o que impede a sua utilização, necessitando de reparos urgentes.

Os peitoris da rampa acham-se também bastante estragados revelando a estrutura de ferro em vários locais. O piso da rampa também está a necessitar de cuidados. Os portões de ferro, no térreo, de desenho elaborado, também estão quase todos destruídos.

No que se refere ao estado geral de conservação, constata-se que, apesar de manter, em grande parte o aspecto original, principalmente no exterior, existe a necessidade urgente de serviços de conservação e reparos de todo o conjunto.

JUSTIFICATIVA DE TOMBAMENTO

A edificação descrita constitui exemplar *kistch*² na cidade de Fortaleza, configurando-se como curiosidade arquitetônica, segundo opinião do prof. Arquiteto José Liberal de Castro, devido à sua conformação e às suas características peculiares, revelando, em sua aparência, o comportamento do imigrante enriquecido na terra. Essa feição é resultante “de uma citação de aspiração à felicidade condicionada pela prosperidade de uma classe média em constante ascensão sócio-cultural” (GUIMARAENS, 1982).

Diante do exposto, e principalmente pela importância simbólica do edifício, considera-se relevante o tombamento do referido bem. A Vila de Santo Antônio, conhecida popularmente como “Casa do Português” aparece como exemplar significativo no contexto da arquitetura residencial do bairro. Numa cidade marcada pela singeleza arquitetônica, a presença de uma obra que surpreende por seu caráter pitoresco, certamente é algo a registrar, pelo inusitado.

Trata-se, como já foi dito, de exemplar marcante, constituindo marco visual na área, destacando-se nas vizinhanças, com tipologia bastante peculiar em Fortaleza, onde praticamente não existem outras similares. Vale ressaltar sua importância numa área que está passando por processo acelerado de transformações, com tendência à verticalização. A edificação se sobressai pela imponência, pelos detalhes construtivos, pelo desenho da rampa e pela composição dos arcos nas fachadas, que confere identidade ao imóvel.

A casa do Português, portanto, compõe um conjunto arquitetônico de interesse que merece ser preservado e destinado ao uso por parte da população fortalezense. Assim sendo, recomenda-se o tombamento do bem, que conforma um espaço significativo, acrescido ao fato de integrar área onde existem outros imóveis de valor arquitetônico. Dessa feita, o tombamento municipal do edifício é recomendado de forma isolada, em uma primeira fase; sugerindo-se num futuro próximo a proteção da área de entorno do imóvel, conforme indicação no item a seguir.

² Segundo Guimaraens (1982, p. 15), o *kitsch* constitui “todo material que visa imitar uma produção original, destinado ao consumo de experiências estéticas, facilmente assimilável”.

RECOMENDAÇÕES

O imóvel, atualmente de propriedade dos herdeiros do antigo proprietário, poderá ser adquirido por empresas diversas, com possibilidade de abrigar diferentes usos. Segundo proposta da Prefeitura Municipal de Fortaleza, a Vila Santo Antônio deverá ser tombada e deverão ser efetuados serviços de recuperação e restauro no edifício, com a devida adaptação ao futuro uso.

Com base nas observações feitas, recomenda-se o que segue para a valorização do imóvel e de sua ambiência:

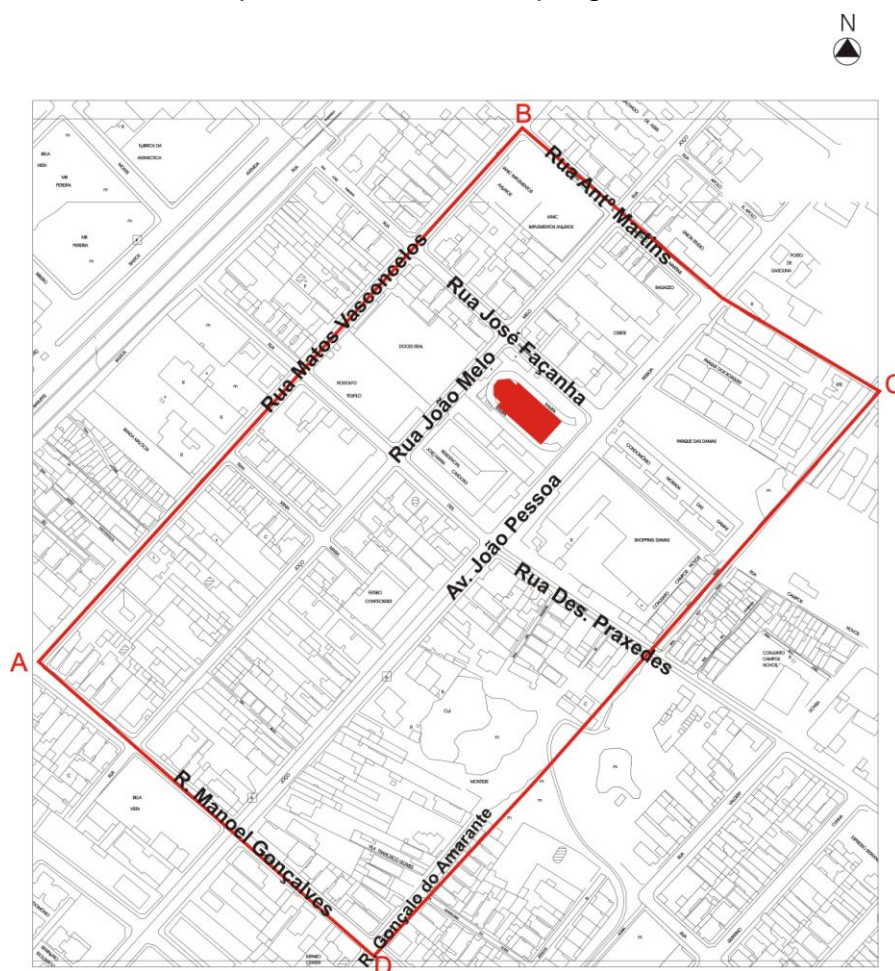
- recuperação total (interna e externamente) da residência;
- revisão e recuperação total da estrutura de concreto;
- manutenção da conformação externa da edificação, segundo o projeto original;
- realização de prospecção no sentido de resgatar a estrutura original dos espaços internos, além das aberturas, materiais de acabamento e tratamento cromático das superfícies;
- demolição e retirada de todas as paredes e portas que foram acrescentadas posteriormente;
- demolição do bloco anexo à caixa d'água, na parte posterior da casa;
- reconstituição do último pavimento (teto jardim) conforme projeto original;
- reforma completa das esquadrias existentes (madeiramento, venezianas, vidros e pintura)
- pintura da fachada conforme os revestimentos e cores originais e recuperação dos elementos decorativos de alvenaria e reboco, quando necessário;
- recuperação do gradil externo, junto às vias;
- recuperação das rampas e dos peitoris;
- tratamento adequado dos espaços abertos, com a criação de jardins, a fim de valorizar o imóvel.

Cabe ressaltar que o trabalho de levantamento do imóvel foi bastante prejudicado devido à dificuldade de acesso no interior da residência. Recomenda-se que, para a execução de projetos de recuperação e restauro do bem, sejam revisados e complementados todos os levantamentos.

DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO

A área de entorno a ser recuperada e preservada a fim de que se mantenha um mínimo de ambiência ao bem tombado corresponde à quadra onde se situa o imóvel e quadras vizinhas, conforme o desenho abaixo. A área deverá servir de moldura à edificação histórica, sendo necessária, portanto, a sua preservação.

A poligonal de entorno da Casa do Português se inicia no ponto **A**, situado na interseção da rua Manoel Gonçalves com rua Matos Vasconcelos, seguindo por esta até o ponto **B**, situado na intercessão desta com a rua Antônio Martins, seguindo por esta até o ponto **C**, no cruzamento com a rua Gonçalo do Amarante. Segue por esta até o ponto **D**, localizado no cruzamento com a rua Manoel Gonçalves, continuando por esta até encontrar o ponto **A**, fechando a poligonal.



BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). *Índice Analítico e Iconografia da Cronologia Ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*. Vol. II. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.

_____. *Cronologia Ilustrada de Fortaleza. roteiro para um turismo histórico e cultural*. Vol.I. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

LOPES, Marciano. *Mansões, Palacetes, Solares e Bangalôs de Fortaleza*. Fortaleza: Ed. ABC, 2000.

GUMARAENS, Dinah e CAVALCANTE, Lauro. *Arquitetura kitsch: suburbana e rural*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque. Reformas Urbanas e Controle Social. 1860-1930*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993.

SILVA FILHO, Antônio Luiz Macedo. *Fortaleza: Imagens da Cidade*. 2º Edição. Fortaleza: Museu do Ceará/Secult, 2004.

Fontes

Arquivo Jornal O Povo:

Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 15/10/1990.

Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 21/11/1999.

Biblioteca Pública Gov. Menezes Pimentel - Setor de Periódicos e Microfilmes:

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 15/02/1987.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 27/11/1987.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 24/06/1994.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 23/01/2002.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 15/06/2003.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 13/11/2005.

Acervos Consultados

Arquivo Jornal *O Povo*

Biblioteca de Humanidade/UFC

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP) – Setor Ceará e Setor de Periódicos e Microfilmes

Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) -FUNCET / PMF.

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /
Universidade Federal do Ceará**

Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza

Coordenação

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista – CAUUFCA
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCA
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista

Consultoria

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

Estagiários

Filipe Sousa Costa (CAUUFCA)
Frederico Teixeira (CAUUFCA)
Juliana Ribeiro Meneses de Melo (CAUUFCA)
Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCA)
Lara Silva Lima (CAUUFCA)
Marília Monteiro (CAUUFCA)
Marisa Sampaio Feitosa (CAUUFCA)
Natália Silva Matos (CAUUFCA)
Vítor Batista (CAUUFCA)
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCA)
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCA)
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCA)

Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes
Textos: Profª Arq. Ms. Margarida Júlia de Salles Andrade/ Arquiteta Ms. Beatriz Helena Nogueira Diógenes
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido Bezerra
Fotografias: Lara Silva Lima e Frederico Teixeira
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Lara Silva Lima, Taís Barreto Costa e Vítor Batista
Diagramação: Lara Silva Lima, Taís Barreto Costa e Vítor Batista
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior